



Investigação Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 3

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2019

Willian Douglas Guilherme

(Organizador)

Investigação Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

3

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I62 Investição científica nas ciências humanas e sociais aplicadas 3
[recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. –
Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Investigação
Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-269-2

DOI 10.22533/at.ed.692191604

1. Ciências sociais aplicadas. 2. Humanidades – Pesquisa –
Brasil. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Os artigos organizados neste livro retratam o objetivo proposto de demonstrar resultados de pesquisas que envolvam a investigação científica nas áreas da Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, sobretudo, que envolvam particularmente a educação, a administração e o direito.

O livro “Investigação Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” está organizado em 03 volumes. Este 3º e último volume reúne um total de 22 artigos, sendo na 1ª parte, 09 artigos voltados especificamente para as Ciências Humanas, com destaque especial à fontes para a história da educação, tecnologia e educação, estudos de casos, orientação sexual no ambiente escolar, história, educação e saúde.

E na 2ª parte, voltada às Ciências Sociais Aplicadas, temos 10 artigos que irão discutir estudos de casos, inovação e turismo, seguidos por mais 03 artigos que apresentam debates e resultados dentro do contexto jurídico com temas voltados as relações causais da violência urbana.

Os textos são um convite a leitura e reúnem autores das mais diversas instituições de ensino superior do Brasil, particulares e públicas federais e estaduais, distribuídas entre 13 estados, com destaque para as regiões norte, nordeste e sudeste, que mais contribuíram neste 3º volume.

Assim fechamos este 3º e último volume do livro “Investigação Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” e esperamos poder contribuir com o campo acadêmico e científico, socializando resultados de pesquisas e inovações e dando continuidade a disseminação do conhecimento.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

CAPÍTULO 1	1
IMPRESSOS FEMININOS COMO FONTES DE PESQUISA: O CASO DA REVISTA INFANTIL “CIRANDINHA” <i>Luciana Borges Patroclo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6921916041	
CAPÍTULO 2	16
PLANEJAMENTO DE AULA E TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: A FORMAÇÃO DOCENTE EM TECNODOCÊNCIA <i>Gabriela Teles</i> <i>Francisco Renato da Silva Soares</i> <i>João Ítalo Mascena Lopes</i> <i>Thayana Brunna Queiroz Lima Sena</i> <i>Robson Carlos Loureiro</i> <i>Luciana de Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6921916042	
CAPÍTULO 3	26
AS CARACTERÍSTICAS DOS INSTITUTOS FEDERAIS NO ANO DE 2016 <i>Jéssica Letícia de Souza Miranda</i> <i>Narciso Rodrigues da Costa</i> <i>Alessandro de Castro Corrêa</i> <i>Danielle Cristina Gonzaga Corrêa</i> <i>Francisco do Nascimento Felix</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6921916043	
CAPÍTULO 4	34
PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO SOBRE A ORIENTAÇÃO SEXUAL NO AMBIENTE ESCOLAR <i>Soraya Marques Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6921916044	
CAPÍTULO 5	42
ENTRE TORCER E MORRER: VIOLÊNCIA ENTRE TORCIDAS ORGANIZADAS DE FUTEBOL EM FORTALEZA/CE <i>Francisco Thiago Cavalcante Garcez</i> <i>Geovani Jacó de Freitas</i> <i>Lígia Vieira da Silva Cavalcante</i> <i>Sara Castro Lopes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6921916045	
CAPÍTULO 6	49
CANELAS SECAS E PARAGUAIOS: TRAJETÓRIAS, DINÂMICAS E ATUAÇÃO NA VIDA SOCIAL E POLÍTICA DE APUIARÉS/CE <i>Meirejane Cardoso Gomes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6921916046	

CAPÍTULO 7	54
A VISÃO DOS USUÁRIOS DE ESPAÇOS PÚBLICOS QUANTO A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS EM ARAPIRACA – ALAGOAS	
<i>José de Souza Gomes Júnior</i>	
<i>Claudio Henrique Nunes de Sena</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6921916047	
CAPÍTULO 8	64
EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA VISÃO DOS TRABALHADORES	
<i>Rebecca Palhano Almeida Mateus</i>	
<i>Sharmênia de Araújo Soares Nuto</i>	
<i>Maira Barroso Pereira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6921916048	
PARTE II - CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
CAPÍTULO 9	77
A COMUNICAÇÃO COMO POLÍTICA DE VALORIZAÇÃO DO CLIENTE: ESTUDO DE CASO NA DISTRIBUIDORA CERVEJARIA PETRÓPOLIS	
<i>Aluydio Bessa Amaral</i>	
<i>Antônio Carlos Tavares do Nascimento</i>	
<i>Camila Sousa dos Santos</i>	
<i>Kellen de Araújo Galeno</i>	
<i>Jalva Lilia Rabelo de Sousa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6921916049	
CAPÍTULO 10	92
DETERMINANTES DA ESTRUTURA DE CAPITAL: UM ESTUDO SOBRE EMPRESAS MINEIRAS DE CAPITAL FECHADO	
<i>Ewerton Alex Avelar</i>	
<i>Joyce Mariella Medeiros Cavalcanti</i>	
<i>Helen Rose Pereira</i>	
<i>Terence Machado Boina</i>	
DOI 10.22533/at.ed.69219160410	
CAPÍTULO 11	113
REDE DE INCUBAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS: O CASO DA AGÊNCIA DE INOVAÇÃO DO IFES	
<i>Rodolpho da Cruz Rangel</i>	
<i>João Paulo do Carmo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.69219160411	
CAPÍTULO 12	129
MOTIVAÇÃO HUMANA NO AMBIENTE ORGANIZACIONAL: ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA COMERCIAL	
<i>Manoel Carlos de Oliveira Júnior</i>	
<i>Sandro Breval Santiago</i>	
<i>Lumara dos Anjos da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.69219160412	

CAPÍTULO 13	144
IDENTIFICAÇÃO DO MODELO DE NEGÓCIO DE UMA START-UP/TIC: ESTUDO DE CASO NA EMPRESA GEEKIE	
<i>Herivelto Lulía Filho</i>	
<i>Silvia Novaes Zilber Turri</i>	
<i>Eduardo Corneto Silva</i>	
<i>Edna de Souza Machado Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.69219160413	
CAPÍTULO 14	161
MAPEAMENTO DAS EMPRESAS FILHAS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO: EMPREENDEDORES EGRESSOS	
<i>Ivana Aparecida Ferrer Silva</i>	
<i>Simone Hirata</i>	
<i>Elba de Oliveira Pantaleão</i>	
<i>Caryna Paes Barreto</i>	
DOI 10.22533/at.ed.69219160414	
CAPÍTULO 15	177
PROGRAMA DE EMPREENDEDORISMO INOVADOR DO SENAI: “DESAFIO SENAI+INDÚSTRIA - FASE PRÉ-CELERA”	
<i>Carla Santos de Souza Giordano</i>	
<i>Gabriela Maria Amorim Padilha</i>	
<i>Fabrcius Nascimento Garcia Neto</i>	
<i>Ricardo Marques Diniz</i>	
<i>William Guimarães Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.69219160415	
CAPÍTULO 16	184
FREQUÊNCIA DE COMPRA DE PEÇAS JEANS PELOS CONSUMIDORES DA GERAÇÃO Z E <i>BABY BOOMERS</i>	
<i>Onnara Custódio Gomes</i>	
<i>Lívia Lopes Custódio</i>	
<i>Rachel Marinho Aquino Cavalcanti</i>	
<i>Thelma Valeria Rocha</i>	
<i>Vivian Iara Strehlau</i>	
DOI 10.22533/at.ed.69219160416	
CAPÍTULO 17	190
AS BARRACAS DA PRAIA DO FUTURO E A RELAÇÃO ENTRE PATRIMÔNIO CULTURAL E TURISMO EM FORTALEZA – CEARÁ – BRASIL	
<i>Débora Ferreira Freire Dias</i>	
<i>Luzia Neide Menezes Teixeira Coriolano</i>	
DOI 10.22533/at.ed.69219160417	
CAPÍTULO 18	203
O PASSEIO PÚBLICO E SUAS VÁRIAS FACETAS IMPRESSAS NAS CAMADAS DO TEMPO	
<i>Romulo Augusto Pinto Guina</i>	
<i>Diana Amorim dos Santos da Silva</i>	
<i>Diogo Fellipe de Souza Dórea</i>	

Bianca Cristine Faro Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.69219160418

CAPÍTULO 19 218

OS HOMICÍDIOS NA PARAÍBA: DINÂMICA E RELAÇÕES CAUSAIS DA VIOLÊNCIA
MEDIDA PELOS HOMICÍDIOS NAS PRINCIPAIS CIDADES DA PARAÍBA

Eduardo Souza Silva

José Maria Pereira da Nóbrega Júnior

DOI 10.22533/at.ed.69219160419

CAPÍTULO 20 228

A AFIRMAÇÃO DA TRÍADE: LIBERDADE, IGUALDADE E FRATERNIDADE COMO
FUNDAMENTO DA CONCRETA IMPLEMENTAÇÃO DO ESTADO LAICO

Luciele Moreira Leão

Fabiana Cintra Sielskis Porto

DOI 10.22533/at.ed.69219160420

CAPÍTULO 21 233

TRABALHO, POLIDEZ E O JOGO DAS FACES: VIOLÊNCIA E SENTIDOS
DISCURSIVOS NA FALA DOS “SAMUZEIROS”

Letícia Adriana Pires Ferreira dos Santos

Ana Maria Almeida Marques

DOI 10.22533/at.ed.69219160421

CAPÍTULO 22 255

A BIBLIOTECA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE PORTO VELHO (RO): QUE
PRÁTICAS?

Kétila Batista da Silva Teixeira

Zillanda Teixeira Rodrigues Stein

Jussara Santos Pimenta

DOI 10.22533/at.ed.69219160422

SOBRE O ORGANIZADOR..... 264

AS BARRACAS DA PRAIA DO FUTURO E A RELAÇÃO ENTRE PATRIMÔNIO CULTURAL E TURISMO EM FORTALEZA – CEARÁ – BRASIL

Débora Ferreira Freire Dias

Universidade Estadual do Ceará – UECE
Fortaleza – Ceará

Luzia Neide Menezes Teixeira Coriolano

Universidade Estadual do Ceará – UECE
Fortaleza – Ceará

RESUMO: Fortaleza é uma metrópole localizada no nordeste brasileiro, que destaca-se pelas práticas de atividades de lazer e turismo. No litoral leste estão alocadas as barracas da Praia do Futuro que são bares e restaurantes que se constituem em expressões espaciais da história social e em patrimônio cultural de Fortaleza. O patrimônio cultural representa uma identidade territorial, que diferencia essa porção do território das demais partes que o constituem. Este trabalho objetiva compreender a relação entre as barracas de Praia, enquanto patrimônio cultural e a prática do turismo em Fortaleza. Utilizou-se do método dialético que busca compreender conflitos e contradições da realidade em análise. Com o propósito de ir além dos aspectos aparentes para entendimento da essência do fenômeno. Está respaldado na revisão bibliográfica, fundamental a teorização do empírico, na pesquisa hemerográfica, institucional e atividades de campo. A partir da realização desse estudo verificou-se que Fortaleza tem o turismo como relevante

atividade econômica, que influencia a dinâmica urbana. As barracas fazem parte do patrimônio cultural da Metrópole, e compõem a memória coletiva dos indivíduos que buscam práticas de lazer usufruindo do mar como principal elemento natural.

PALAVRAS-CHAVE: Praia do Futuro, Barracas de Praia, Patrimônio cultural, Fortaleza.

ABSTRACT: Fortaleza is a metropolis located in northeastern Brazil, which stands out for the practices of leisure and tourism activities. On the east coast are the tents of Praia do Futuro, bars and restaurants that constitute spatial expressions of social history and cultural heritage of Fortaleza. The cultural heritage represents a territorial identity, which differentiates this part of the territory from the other parts that constitute it. This work aims to understand the relationship between the beach huts, as cultural heritage and the practice of tourism in Fortaleza. It was used the dialectical method that seeks to understand conflicts and contradictions of reality under analysis. With the purpose of going beyond the apparent aspects to understanding the essence of the phenomenon. It is supported in the bibliographical revision, fundamental theorization of the empirical, in the hemerographic research, institutional and field activities. From the realization of this study, it was verified that Fortaleza has tourism as a

relevant economic activity, which influences the urban dynamics. The tents are part of the cultural heritage of the Metropolis, and make up the collective memory of individuals who seek leisure practices enjoying the sea as the main natural element.

KEYWORDS: Praia do Futuro, Beach Tents, Cultural Heritage, Fortaleza.

1 | INTRODUÇÃO

Fortaleza é uma metrópole localizada no nordeste brasileiro, que destaca-se pelas práticas de atividades de lazer e turismo. Concentra considerável parcela da população cerca de 2,5 milhões de habitantes que corresponde a 30% do contingente populacional do Ceará. A economia baseia-se no setor de serviços, com destaque para serviços de alojamento, transportes e alimentação, por conta do intenso fluxo turístico na capital. O “comércio e serviços compõem o carro-chefe da economia. Fortaleza é uma excepcional praça comercial e de serviços”. (SILVA, 2006, p. 48).

A capital é porta de entrada dos turistas que viajam para o Ceará. Em 2016, via Fortaleza, chegaram 3,2 milhões sendo 91,83% turistas nacionais, desses 46,4% tem como principal motivação para viagem e a prática de passeios, enquanto que 19,8% são atraídos pela realização de negócio ou trabalho (SETUR, 2016). Os turistas correntemente visitam apenas alguns espaços, organizados para apresentar a cidade de modo fantástico e belo. Isso ocorre pois, o turismo “não se distribui de maneira uniforme e contínua pela cidade; antes, concentra-se em regiões geográficas relativamente pequenas e bem distintas.” (HAYLLAR; GRIFFIN; EDWARDS, 2011, p, 2). Dentre os espaços da Metrópole que concentra atrativos naturais e culturais o litoral destaca-se por apresentar equipamentos e serviços que atendem os fluxos de turistas e residentes.

O litoral da Metrópole possui mais de 34 km se estende desde o Rio Ceará ao Rio Pacoti contemplando praias urbanas como: Barra do Ceará, Pirambu, Leste-Oeste, Formosa, Iracema, Meireles, Náutico, Mucuripe, Iate Clube, Porto do Mucuripe, Praia Mansa, Titanzinho, Praia do Futuro e Caça e Pesca e a Sabiaguaba. No litoral leste destaca-se a Praia do Futuro, apreciada por dispor de diferenciadas estruturas a beira mar que atendem a públicos diferenciados.

As barracas da Praia do Futuro compõem arranjo socioespacial da paisagem litorânea cearense. “A paisagem constitui-se em herança material e simbólica, patrimônio coletivo, que possui signos e significados historicamente localizados” (PAES, 2009). Constituem-se em equipamentos descritos como bares e restaurantes, próximos a faixa de praia, com infraestruturas diferenciadas, onde ocorre materialização da atividade turística por meio da interação entre diferentes sujeitos sociais.

2 | METODOLOGIA

Para realização deste trabalho optou-se pelo método dialético que dá conta dos conflitos e contradições que perpassam o tema abordado. Adota-se visão crítica que entende que “tudo é em movimento, nada dura para sempre.” (SUERTEGARAY, 1999, p. 11). Dessa forma há esforço para alcançar a dinamicidade dos processos que atuam na constituição da Praia do Futuro, entendida enquanto patrimônio cultural de Fortaleza.

A investigação está respaldada na revisão bibliográfica, fundamental a teorização do empírico, na pesquisa hemerográfica, institucional e atividades de campo. Objetiva-se com a mediação do método compreender as implicações espaciais, decorrentes da atuação dos distintos sujeitos sociais que promovem a produção do espaço.

3 | PRÁTICAS MARÍTIMAS NO LITORAL

A concepção contemporânea de litoral é elaborada ao longo do desenvolvimento das civilizações. Sol, praia e mar são elementos que compõem o litoral apropriado para uso e ocupação que receberam conotações diferenciadas nos distintos períodos históricos. Têm-se como exemplo as modificações das representações do mar, na literatura antiga e em relatos de viagens, contribuem para concepção do imaginário acerca dos oceanos. Havia muitos mitos acerca da existência de monstros marinhos que habitam oceanos, considerados receptáculo de seres medonhos com poderes sobrenaturais. Nas artes, por exemplo, em peças de Shakespeare, o oceano é lugar fúnebre, macabro e frio.

Na literatura religiosa, o mar representa o germe da vida e espelho da morte. Na pintura de marinha flamenga, holandesa, as ondas simbolizavam a fragilidade da vida e precariedade das instituições humanas, que incentivam busca de fé em Deus. O litoral era lugar de insegurança, limite entre residência julgada protegida e o inesperado dos oceanos, de estrangeiros, piratas salteadores, além de receptáculo de excrementos, que ficavam ao longo da praia (CORBIN, 1989).

O século XVIII traz paulatinamente dissolução de imagens repulsivas relacionadas ao oceano, decorrentes do sistema de representação induzido pela teologia, que apresenta Deus criador dos oceanos e praias e, se é produção divina, deixa de ser má e perigosa. Contudo persiste o temor ao mar como elemento que não pode ser controlado pelo homem. Corbin (1989) afirma que o despertar do desejo coletivo das praias ocorre, sobretudo no período de 1750 a 1840. Logo após a primeira metade do século XVIII ao surgir o banho de mar como projeto terapêutico, para dar lugar ao banho de mar como lazer. Outrora prática considerada imoral, realizada apenas por indivíduos desprovidos de educação ou orientados pelo discurso médico, que afirma ser o banho de mar remédio levando posteriormente a prática a ser desejada por todos. O discurso que prevalece é que banho de mar não é somente banho frio, mas

medicinal e terapêutico, destinado aos que recorrem ao mar, na busca da cura de enfermidades.

Dentre as práticas marítimas modernas, citam-se atividades terapêuticas associadas a banhos de mar, caminhadas nas praias e serenatas realizadas à noite. Primordialmente realizadas pelas classes abastadas, as atividades propiciam paulatina aproximação da sociedade com espaços litorâneos. A sociedade se aproxima lentamente de espaços litorâneos, movimento potencializado nas relações com segundas residências, em espaços costeiros agora para lazer. Influenciados por costumes e hábitos trazidos de países europeus contribuem para delinear o modo de vida nas Américas, na relação estabelecida com o mar, quando brasileiros assumem prática de cura, antes de se adotar o litoral como espaço de lazer. (DANTAS, 2011)

No contexto cearense verifica-se que no decorrer do processo de ocupação havia poucas relações com zonas de praia, interessando aos colonizadores portugueses o uso do espaço para implantação de equipamentos de defesa do território. As principais atividades realizadas são atreladas a práticas de pesca artesanal, portos e marinha nacional. A atenção política e as práticas econômicas voltavam-se para o interior dando costas ao litoral por muito tempo. Anteriormente apropriavam-se de espaços contingentes de migrantes pobres do sertão seco e árido, em busca de melhores condições de vida. Enquanto que na modernidade, o litoral é “inventado” como lugar de habitação da classe rica e espaço de lazer e turismo.

Na contemporaneidade a capital do estado é considerada núcleo turístico consolidado, afirmando o *trade* que não há mais sazonalidade, há estações mais e menos altas. Dispõe de aeroporto internacional e aeroportos que atendem as regiões turísticas, porto para atracação de cruzeiros, rede hoteleira equipada, agências de viagem e de turismo, casas de câmbio, feiras de artesanato, polos gastronômicos: Varjota, Av. Beira-Mar, Praia de Iracema, Praia do Futuro, Cidade dos Funcionários, Centro das Tapioqueiras e Eusébio. Espaços culturais e de eventos, Centro de Eventos, Centro Cultural Dragão do Mar entre destaques. Espaços de lazer em *shoppings*, cinemas, teatros, casas de *shows* e barracas da Praia do Futuro.

Metrópole e litoral são espaços inseridos no segmento turístico de sol e praia e de negócios responsáveis por atrair significativo contingente de turistas. O clima tropical é prerrogativa para que territórios litorâneos sejam alvo de disputa de interesses. A brisa marinha ameniza sensação térmica de calor em decorrência da incidência de radiação solar que recebe o Ceará por estar localizado em latitudes próximas a linha do Equador registrando média anual de temperatura de 26° a 28°C.

De acordo com pesquisa realizada pelo Ministério do Turismo sobre hábitos de consumo do turismo brasileiro o roteiro preferido por 64,9% dos entrevistados inclui a praia, esse dado demonstra a importância atribuída a esse atrativo turístico. (MTUR, 2009). “O segmento do turismo de sol e praia está relacionado à recreação, entretenimento ou descanso em praias, pela presença de água, sol para bronzeamento do corpo.” (MTUR, 2010, p.14).

Sol e mar são elementos que simbolizam natureza, encantamento buscados por aqueles optam por viajar para fugir do cotidiano. Para Coriolano (2006) há uma correlação entre turismo e meio ambiente, tidos como realidades inseparáveis. A paisagem litorânea está sendo progressivamente associada a equipamentos produzidos pela atividade antrópica que artificializam a natureza para atender as necessidades humanas.

Muitos deslocamentos ocorrem em busca de “paisagem de sol, céu e água, ritmos opostos à rigidez do tempo de trabalho urbano” (CAMARGO, 2006, p. 26). A praia é espaço público que compõe configuração urbana de Fortaleza, é lugar do encontro, descanso, onde há possibilidade de se desvincilhar das atividades rotineiras e estafantes. A mudança na paisagem suscita alteração das vestimentas, dos que vão à praia, que regularmente formais são substituídas outras leves e descontraídas. Os pés que anteriormente estavam cuidadosamente calçados e protegidos, agora tem a liberdade de usufruir do contato direto com a areia, elemento que fora deste contexto é repudiado, mas que na praia é visto como parte da experiência de um dia de lazer.

Na praia os indivíduos dispõem de oportunidades de desfrutar de momentos de convívio com familiares, amigos e até com desconhecidos. Configurara-se como espaço de livre acesso onde todos independente de raça, cor, sexo, idade, condição financeira, podem ir em direção à natureza, e desfrutar de momentos de reflexão, descanso e lazer. Para propiciar comodidades e facilidades ao que escolhem a praia como espaço para a prática do lazer são instalados equipamentos e oferecidos serviços a cidadãos e turistas.

A praia é para mim, no caso de Fortaleza, o lugar da socialidade por excelência. Tudo que queremos pesquisar na cidade de Fortaleza encontra sua corporeidade na praia. Através do estudo da praia, sua estrutura, sua extensão, sua ocupação, sua pluralidade, seu imoralismo, seu ludismo, é possível compreender a singularidade do nosso 'estar junto'. (LINHARES, 1992. p. 253)

No litoral de Fortaleza nem todas são próprias para banho, por não atenderem a padrões de balneabilidade, definida como qualidade de águas destinadas à recreação de contato primário. (BERG; GUERCIO; ULBRICHT, 2013). Dizem-se impróprias ao banho, em função de fatores como: ligações irregulares de esgoto doméstico em redes de drenagem, e presença de lixo. Os diferentes usos praias urbanas relacionam-se com distintas atuações de agentes produtores do espaço.

Dentre as praias urbanas da Metrópole destaca-se no litoral leste a Praia do Futuro com aproximadamente sete quilômetros de extensão, limitada a oeste pelo Porto do Mucuripe e a leste pelo rio Cocó. Administrativamente está dividida, segundo a Prefeitura Municipal de Fortaleza- PMF, em Praia do Futuro I e Praia do Futuro II. Os limites da Praia do Futuro I são: rua Renato Braga até a Praça 31 de Março; oceano Atlântico até a rua Trajano Medeiros. A Praia do Futuro II tem seus limites na Praça 31 de março até o rio Cocó e oceano Atlântico e a rua Trajano Medeiros.

O histórico da ocupação da Praia do Futuro está atrelado à conjugação de fatores, destacando-se a edificação do Porto do Mucuripe na década de 1940 que ocasiona alterações na dinâmica litorânea resultando na erosão da praia, ocasionando estreitamento da faixa de praia, dificultando a prática do banho de mar. Busca por novos espaços para realização de atividades de lazer no litoral de Fortaleza. E a expansão urbana de Fortaleza para o setor leste que se deu inicialmente, na parte oeste e central da cidade, deslocou-se lentamente para a zona leste onde está localizada a Praia do Futuro.

Anteriormente a Praia do Futuro era ocupada por um extenso campo de dunas, definido como “formas de relevo criadas pela ação do vento, que mobiliza areias disponíveis nas praias e as acumulam na forma de cômoros de alturas variadas, no interior da zona costeira.” (SALES, 2010.p. 451)

A Praia do Futuro passa a configurar com opção de lazer, entretanto não ocorria ainda o uso intenso dessa faixa de praia para as práticas marítimas. Quanto à incorporação, ao espaço urbano de Fortaleza Dantas (2011, p.63) assevera que este foi o último trecho de praia a ser incorporado:

[...] incorporou-se ao espaço urbano, ora como periferia de zona portuária (o Porto do Mucuripe), ora como lugar ocupado para responder à demanda das classes abastadas que frequentavam a praia do Meireles.

Na década de 1960 a desabitada e longínqua do centro comercial da cidade de Fortaleza é denominada de Praia do Futuro. Nesse período são alocadas as primeiras barracas. Entre as décadas de 1970 e início de 1980, as barracas eram palhoças com madeira e palha de carnaúba, rústicas como ainda existem poucas. Serviam de apoio aos banhistas e ofereciam somente sombra e água. Posteriormente, são estruturadas objetivando prestar melhores serviços aos frequentadores. E de pequenas palhoças algumas foram transformadas em complexos, contando com piscinas, restaurantes, espaços para realização de shows dentre outros serviços. A Figura 1 apresenta imagem área da ocupação da Praia do Futuro por barracas.



Figura 1. Imagem aérea da Praia do Futuro - CE

Fonte: Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2012.

Desde o final de 1980, Governos estaduais e gestores municipais adotam políticas públicas que projetam o território cearense para o mercado nacional e internacional. Os espaços litorâneos, na sociedade de consumo, passam a ser mercadorias valorizadas para o turismo.

Praia do Futuro é ocupada pelos diferentes sujeitos sociais com diversas atividades, de moradia ao trabalho, do lazer ao turismo. Destacam-se residências e casas luxuosas, altos condomínios, clubes sociais, hotéis, ocupações informais e barracas de praia. Residentes, veranistas, turistas, trabalhadores formais e informais, em especial vendedores ambulantes interagem em disputas e jogos de interesses com destaque de barraqueiros que, embora assim denominados, são empresários de serviços turísticos.

4 | CORRELAÇÃO ENTRE TURISMO E PATRIMÔNIO CULTURAL

O turismo é um fenômeno de relações humanas e comerciais decorrentes do movimento de pessoas e da permanência em destinos que são territórios de países, estados, cidades e/ou comunidades. Coriolano e Barbosa (2012, p. 60) afirmam que “como as demais atividades econômicas, seleciona e promove a produção e transformação de espaços, de acordo com o jogo de interesses das classes sociais”. Dessa forma, explicar o turismo implica estudo do espaço geográfico, uma vez que o turista viaja com intento de conhecer lugares.

Para Coriolano e Silva (2005, p. 80) o turismo “é uma abstração o que existe são os lugares e o que eles possuem transformados em atrativos turísticos naturais e culturais a serem usufruídos pelas pessoas que viajam.” A atividade se materializa de forma incisiva na lógica da diferenciação geográfica de territórios e regiões. Há estreita

relação entre paisagem e turismo, que a valoriza, e transforma em recurso turístico a ser apropriado. (OMT, 1999). Os atrativos turísticos influenciam no momento em que o turista precisa decidir para qual destino deseja viajar.

O turismo é atividade eminentemente humana, por estabelecer relações sociais entre os que viajam e os que trabalham para a viagem acontecer. Os preparativos de deslocamento envolvem a esfera emocional do sujeito, que anseia pela oportunidade de fuga da realidade cotidiana, para lugar onde possa estar livre das obrigações diárias.

A prática da atividade turística requer oferta de serviços como: meios de hospedagem, alimentação, entretenimento, entre outros. O núcleo receptor necessita de infraestruturas básicas como aeroportos, rodovias, marinas, redes de esgoto, instalações de tratamento de água, restauração de monumentos históricos, museus e centros de preservação ambiental, que beneficiam a turistas e população residente. Dentre os serviços oferecidos para práticas de lazer e turismo em Fortaleza, destacam-se as barracas da Praia do Futuro.

As barracas de praia destacam-se como fixos que integram conjunto de atrativos turísticos do litoral de Fortaleza. São edificações que oferecem serviços diversificados desde oferta de alimentos, realização de eventos dentre outras atividades. Esses fixos compõem patrimônio cultural de Fortaleza, contribuem na formação da identidade e memória dos sujeitos sociais que vivenciaram momentos de descanso ao utilizar essas estruturas que promovem comodidade aos que vão à praia.

A função das barracas excede a de proporcionar facilidades ao uso do ambiente litorâneo. Apresentam estruturas diferenciadas com distintas dimensões e ofertam variados serviços para atender as demandas dos frequentadores da praia como: segurança particulares, salão de beleza, piscinas para crianças e adultos, wi-fi.

Relevante percentual dos proprietários das barracas integram a Associação dos Empresários da Praia do Futuro. De acordo com dados da associação a Praia do Futuro recebe em média 100 mil pessoas durante uma semana no período da alta estação (BRITO, 2014). O funcionamento de muitas barracas não fica restrito aos fins de semana, são oferecidas atividades como realização de shows, e outros eventos. A dimensão do fluxo de pessoas que transitam demonstra a relevância desses empreendimentos.

As barracas de praia estão relacionadas com a composição da identidade dos diferentes grupos sociais que interagem na ocupação do espaço urbano da cidade e integram o patrimônio cultural de Fortaleza. O conceito de patrimônio está atrelado ao de identidade. A noção de patrimônio surge “quando um indivíduo ou um grupo de indivíduos identifica como seus um objeto ou um conjunto de objetos”. (BALLART, 1997, p.17). Aguilera (2017) explica que etimologicamente a palavra patrimônio remete a propriedade ou herança transmitida pelo pai, mas também possui raiz grega com significado relacionado a pátria, lugar de origem e história.

Entende-se que o patrimônio cultural representa uma identidade territorial, que diferencia essa porção do território das demais partes que o constituem. A apropriação

do território pela atividade turística implica na valorização de porções do território em detrimento de outras. No intento de explicar a realidade cearense Martins e Coriolano (2009, p. 111) afirma que “o turismo elabora identificações para o Estado com espaços de novas territorialidades do turismo na Capital e no litoral cearense”.

Esses fixos contribuem na formação da identidade e memória dos sujeitos sociais que vivenciaram momentos de descanso utilizando-se dessas estruturas alocadas para oferecer serviços aos que vão à praia, e que podem ser consideradas como patrimônio cultural de Fortaleza. A Constituição Brasileira, (BRASIL, 1988), em seu artigo 216 define patrimônio cultural:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira.

Assim, o conceito de patrimônio cultural inclui bens tangíveis e intangíveis, não só manifestações artísticas, que representam a cultura das classes mais abastadas, mas também a dos menos favorecidos (BARRETTO, 2000). “O turismo que, tanto pode contribuir para salvaguardar o patrimônio cultural de uma comunidade, quanto pode explorar, homogeneizar e (des)significar culturas.” (GARBIN; CAMPOS, 2016, p. 56)

As relações estabelecidas no território entre os distintos sujeitos sociais direcionam os modos de vida e apropriação do patrimônio cultural. Há relação entre turismo, patrimônio cultural e território Di méo (1995) diz que o patrimônio cultural possui expressão espacial inerente a territorialidade, composto também por dimensão simbólica em que estão incluídas cultura, formação de identidades de distintos sujeitos sociais que se apropriam do território. Ao analisar a origem da palavra território, verifica-se existência de distintas conotações:

Desde a origem, o território nasce com uma dupla conotação, material e simbólica, pois etimologicamente aparece tão próximo de terra-territorium quanto de terreoterritor (terror, aterrorizar), ou seja, tem a ver com dominação (jurídico-política) da terra e com a inspiração do terror, do medo - especialmente para aqueles que, com esta dominação, ficam alijados da terra, ou no “temtorium” são impedidos de entrar. Ao mesmo tempo, por outro lado, podemos dizer que, para aqueles que têm o privilégio de plenamente usufruí-lo, o território pode inspirar a identificação (positiva) e a efetiva “apropriação”. (HAESBAERT, 2007, p.20)

As barracas têm territorialidades diferenciadas em decorrência de distintos grupos sociais que se apropriam de empreendimentos comerciais, no litoral leste. Pois o patrimônio tem capacidade de representar simbolicamente identidade de determinado grupo social que ocupa um território.

Incorporadas ao espaço urbano como opções de lazer e entretenimento que compõem as vivências culturais de fortalezenses e turistas. A cultura constitui em um dos centros de interesse do campo de lazer, uma vez que essas atividades são

práticas sociais, materializadas em determinado espaço geográfico, com implicações diferenciadas nas relações sociais e culturais dos povos.

Na contemporaneidade o lazer “é mediado pela mercadoria, que faz com que o cidadão, longe de se apropriar socialmente da cidade, através de brincadeiras, dos jogos, do ócio, se veja obrigado ao consumo da diversão.” (CARLOS, 2001, p. 40). Aprofundando essa reflexão temos a explicação de Marcellino (1987, p. 28):

De fato, a observação da prática do lazer na sociedade moderna é marcada por fortes componentes de produtividade. Valoriza-se a ‘performance’, o produto e não o processo de vivência que lhe dá origem; estimula-se a prática compulsória de atividades denotadoras de moda ou ‘status’. Além disso, o caráter social requerido pela produtividade, confina e adia o prazer para depois do expediente, fins de semana, para a aposentadoria.

As atividades de lazer são influenciadas pela ‘cultura de massas’ que impõem o que é considerado como diversão, e o que deve ser consumido. As escolhas individuais de lazer são influenciadas por pressões exercidas pela família, comunidade ou pela religião. Entretanto, cada sujeito é responsável por si próprio, e tem a liberdade de optar como usar o tempo livre para as atividades de lazer. Mas os que seguem as recomendações dos lugares a ser visitados, e dos produtos a serem consumidos são inclusos no ‘padrão aceitável’, e adquirem status social. A conceituação de lazer concebida pelo sociólogo francês Dumazedier (1980, p. 19) destaca a liberdade que indivíduos têm no momento da escolha das atividades e define lazer como:

Um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

Concordando com Dumazedier tem-se definição proposta por Camargo, (2006, p. 34) “as atividades de lazer são, pois, desinteressadas, liberatórias, escolha pessoal, na busca de algum prazer.” Padilha (2000) questiona-se se na sociedade capitalista exista alguma atividade de lazer desvinculada dos fins apontados, pois, limites entre o que é obrigação e liberdade de escolha não são evidentes. Essa compreensão diverge da caracterização de lazer elaborada por Dumazedier, ao deixar claro que a atividade deve ser ‘desinteressada’, isso significa que, não pode ter fins lucrativos, utilitário ou ideológico.

Para Padilha (2000) o lazer é entendido segundo duas variáveis básicas: tempo e atitude. De acordo com a variável atitude, o lazer é concebido como estilo de vida, configura-se como relação entre sujeito e a experiência de vida de forma que propicie satisfação. A variável tempo relaciona-se à ideia de tempo livre, disponível após cumprimento das obrigações sociais, e restringi momentos de lazer a períodos desassociados das obrigações do trabalho.

Kenneth (2006) compreende o lazer como produto da organização do trabalho,

da economia de mercado, mostrando assim relação estreita entre trabalho e lazer. Andrade (2001) explica que o lazer contribui para gerar condições propícias ao bem-estar individual e social e colaboram para a formação particular e coletiva dos indivíduos, cooperando assim, para desenvolvimento da sociedade em diferentes esferas.

As barracas de praia constituem-se em equipamentos turísticos que são ícones do espaço litorâneo, que compõe o patrimônio cultural de Fortaleza. Onde ocorre a materialização da atividade turística se realiza com interações entre diferentes sujeitos sociais que realizam atividades de lazer e turismo.

5 | CONCLUSÃO

A partir da realização desse estudo verificou-se que Fortaleza, a capital do Ceará, tem originalidade de apresentar bares e restaurantes à beira mar desde a década de 1960, alocados na Praia do Futuro. Que é umas das principais praias da Metrópole que oferece balneabilidade e serviços especializados aos frequentadores.

As barracas da Praia do Futuro compõe o patrimônio cultural de Fortaleza, onde são materializadas práticas de lazer e turismo de residentes e turistas. Esses equipamentos compõem a memória coletiva dos indivíduos que buscam práticas de lazer usufruindo do mar como principal elemento natural.

O turismo é uma relevante atividade econômica com reflexos na estruturação do espaço urbano. Contribui para fortalecimento da cultura e valorização do patrimônio cultural desde que os agentes envolvidos nas práticas de lazer e turismo desenvolvam ações que atuem para efetivação desse objetivo.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, José Vicente de. **Lazer** - princípios, tipos e formas na vida e no trabalho. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- AGUILERA, A. V. Patrimonio, turismo y mercado inmobiliario en Tepoztlán , México. **Pasos Revista de Turismo e Patrimônio Cultural**, v. 15, p. 181–193, 2017.
- BALLART, Josep. **El Patrimonio Histórico y Arqueológico**: Valor y Uso, Barcelona, Ariel Patrimonio Histórico. 1997
- BARRETTO, Margarita. **Turismo e Legado Cultural**: as possibilidades do planejamento. Campinas: Papirus, 2000.
- BERG, Carlos Henrique; GUERCIO, Mary Jerusa; ULBRICHT, Vânia R. Indicadores de Balneabilidade: A Situação Brasileira e as Recomendações da World Health Organization. *Int. J. Knowl. Eng. Manag*, Florianópolis, v. 2, n. 3, p. 83-101, jul./out, 2013
- BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRITO, F. Praia do Futuro é o principal destino de moradores e turistas. **Diário do Nordeste**. Disponível em: <<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/cidade/praiado-futuro-e-o-principal-destino-de-moradores-e-turistas-1.1040971>>. Acesso em: 20 jun. 2014.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima, 1947- **O que é lazer**/ Luiz Octávio de Lima Camargo. São Paulo: Brasiliense, 2006.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. 6º Ed. São Paulo: Contexto, 2001.

CORBIN, Alain. **O território do Vazio**. A Praia e o Imaginário Ocidental. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

CORIOLOANO, L. N.; SILVA, S. C. B de M e. **Turismo e geografia**: abordagens críticas. – Fortaleza: EdUECE, 2005.

_____. Bases Conceituais do Desenvolvimento e do Ecoturismo. In: QUEIROZ, Odaléia Telles Marcondes Machado. (Org.). **Turismo e ambiente**: temas emergentes. Campinas, SP: Editora Alínea, 2006.

_____; BARBOSA, L. M. Socialização de saberes em territórios solidários do turismo. In: CORIOLOANO, L. N. (Org.) **Turismo, território e conflitos imobiliários**. – Fortaleza: EdUECE, 2012.

DANTAS, E. W. C. **Mar à vista**: estudo da maritimidade em Fortaleza. 2.ed.- Fortaleza: Edições UFC, 2011.

DI MÉO, Guy. “Patrimoine et territoire: une parenté conceptuelle” In: **Espaces et Sociétés**, Paris: Édition L’Harmattan, n. 78. 1995.

DUMAZEDIER, Jofre. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo: SESC. 1980.

GARBIN, S. R.; CAMPOS, L. J. de. Concepções e abordagens conceituais dos termos cultura e turismo. **CULTUR - Revista de Cultura e Turismo**, Ano 10, n.1, p. 54–70, 2016.

HAESBAERT, Rogério. Território e Multiterritorialidade: Um Debate. **GEOgraphia** - Ano IX - No 17 – 2007.

HAYLLAR, Bruce; GRIFFIN, Tony; EDWARDS, Debora. Turismo em áreas urbanas: compreendendo o campo de estudo. In: HAYLLAS, Bruce. (et al.) **Turismo em cidades**. Tradução Ana Paula Spolon e Jorge Camargo.- Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

KENNETH, Roberts. **Leisure in contemporary society**. 2 nd. ed. CABI Publishing. Wallingford. 2006.

LINHARES, Paulo. **Cidade de água e sal**: por uma antropologia do litoral Nordeste sem cana e sem açúcar. Fortaleza: Fundação D. Rocha, 1992.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. – Campinas, SP: Papius, 1987.

MARTINS, J. C DE O; CORIOLOANO, L. N. M. T. Ceará turístico: identidades e identificações entre o sertão e o mar. **Caderno Virtual de turismo**, v. 9, no 1, 2009.

MTUR. Ministério do Turismo. **Hábitos de consumo do turismo brasileiro**. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/noticias/todas_noticias/Noticias_download/13.11.09_Pesquisa_Hxbitos_2009.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2018.

_____. **Sol e praia**: orientações básicas. /Ministério do Turismo, Secretaria Nacional

de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. – 2.ed – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

OMT. Organização Mundial do Turismo. **Agenda para planejadores locais**: turismo sostenible y gestión municipal. Edición para América Latina y El Caribe. Madrid, 1999.

PADILHA, Valquíria. **Tempo livre e capitalismo**: um par imperfeito. Campinas, SP: Editora Alínea, 2000.

PAES, M. T. D. Patrimônio cultural, turismo e identidades territoriais um olhar geográfico. In: BARTHOLO, R.; BURSZTYN, I.; SANSOLO, D. (Org.). **Turismo de Base Comunitária**: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

SALES, Vanda Claudino. Paisagem dunar em área urbana consolidada: natureza, ciência e política no espaço urbano de Fortaleza. Brasil. **Revista Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 3, n. 22, p.447-459, dez. 2010.

SETUR. Secretaria de Turismo do Estado do Ceará. **Indicadores turísticos 2010/2016**. Setembro de 2017. Disponível em: <<http://www.setur.ce.gov.br/images/PDFs/ESTUDOS-PESQUISAS/indicadores-turismo-2010-2016-02.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

SILVA, José Borzacchiello da; Fortaleza, a metrópole sertaneja do litoral. In: SILVA, José Borzacchiello da; DANTAS, Eustógio Wanderley Correia; ZANELLA, Maria Elisa; MEIRELES, Antônio Jeovah de Andrade (orgs). **Litoral e sertão**, natureza e sociedade no nordeste brasileiro- José Borzacchiello da Silva et al. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2006.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Anutes. Nota sobre Epistemologia da Geografia. In. **Cadernos Geográficos**/ Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Departamento de Geociências.n.1 - Florianópolis: Imprensa Universitária, 1999.

SOBRE O ORGANIZADOR

Willian Douglas Guilherme - Pós-Doutor em Educação, historiador e pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-269-2

